

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
10 — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A Mensagem Presidencial

O SENHOR Presidente da República proferiu no dia 1 de Janeiro a sua habitual mensagem de Ano Novo aos portugueses. De todas as suas passagens resulta um notável espírito de coesão nacional. É uma autêntica mensagem de Paz e de Esperança, a mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado à Nação Portuguesa.

pelo Dr. Coelho do Valle

Assim, o sr. Almirante Américo Tomás dirigiu, no dia 1, ao povo português, através dos microfones da Emissora Nacional, a habitual Mensagem do Ano Novo, a qual diz que impõe a tradição que num limiar dum novo ano o Chefe do Estado dirija uma mensagem à nação, pondo as suas esperanças no ano que desponta e formulando os melhores votos pelo bem-estar de todos os portugueses. Gostosamente mantém tão simpática tradição, com as palavras simples e breves que se propos dizer. E porque as idealizou assim e porque está sempre presente no seu pensamento a missão que lhe cabe desempenhar, julga dispensável recordar o que de primordial ocorreu no ano que findou com a vantagem de permitir que o tempo acabe por proporcionar a todos uma mais ajustada visão dos acontecimentos que em 1958 se desenrolaram.



Vice-Almirante Américo Tomás
Ilustre Presidente da República

«O SÉCULO»

Entrou no seu 79.º ano de publicação o jornal «O Século», inteligentemente dirigido pelo sr. João Pereira da Rosa.

Ao completar 78 anos de vida, «O Século» regista na sua brilhante carreira importantes serviços prestados ao País. A sua acção tem sido notável em prol das crianças pobres de Portugal.

Com uma excelente secção de informações, o popular jornal de há muito conquistou a simpatia do povo português.

Pela passagem da brilhante eferméide felicitações, na pessoa do seu ilustre Director, quantos trabalham naquele importante diário.

Um jornalista ultramarino

visita o Algarve

Deu-nos o prazer da sua visita o jornalista e escritor caboverdeano sr. F. Inocêncio da Silva que, com sua esposa, tem andado a percorrer o nosso País a fim de colher elementos para um novo trabalho que pensa publicar em breve.

Em digressão pelo Algarve, onde tem visitado quase todas as Câmaras Municipais para colher informações que julga necessárias para as suas reportagens, afirmou-nos que ficou encantado com as deferências recebidas elevando as mais agradáveis recordações da nossa maravilhosa província que desconhecia.

Visitou em Tavira as principais igrejas e outras obras de arte, que lhe mereceram agradável reparo.

O sr. Inocêncio da Cruz é também presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Agradecemos a amável visita e fazemos votos pelas suas prosperidades literárias.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Saudações

ao «Povo Algarvio»

Por motivo da quadra festiva que passou dignaram-se enviarnos Boas Festas:

Srs. Fernando Eurico de Barros, chefe da Secção de Produção e Propaganda da Companhia de Seguros Fidelidade, Lisboa; Manuel Baptista da Silva, inspector da Companhia de Seguros Fidelidade, Lisboa; Dr. António da Cunha Barata, notário, Oliveira de Frades; Eng.º Custódio Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, Faro; Francisco António Martins Vicente, Tenente de Infantaria, Maфра; António Pereira da Silva, inspector da Companhia de Seguros Fidelidade, Lisboa; Jornalista Antero Nobre, Queluz; Fernando Bexiga Pereira, Chefe das Secções e Agências da Companhia de Seguros Mutualidade, Lisboa; José Soares de Carvalho, inspector de Agências da Companhia de Seguros Tagus, Lisboa; Hermenegildo Neves Franco, Administrador da Sociedade de Turismo «Santa Maria», Lisboa; Prior António do Nascimento Patrício, Tavira; Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saude do Distrito, Faro; Adelino Pereira Abrantes, Adjunto da Inspeção do Trabalho, Beja; João Martins Vitor, 1.º Subchefe da P. S. P., Tavira; Liberto Conceição, Sargento do Exército, Tavira; Antó-

Continua na 3.ª página

O Poeta Algarvio

José de Moura Lapa

alcançou o 1.º Prémio do Hino da Força Aérea

O poeta algarvio José de Moura Lapa, que tantos triunfos tem alcançado em certos poemas poéticos, acaba de conquistar, entre 313 concorrentes, o 1.º prémio na letra do Hino da Força Aérea.

Daqui endereçamos ao velho amigo José de Moura Lapa um cordeal abraço por mais este brilhante êxito literário.

Uma Carta

do sr. Liberto Conceição

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»-Tavira

Rogo a V. que se digne dar publicidade à presente carta:

A vida é gosto e desgosto, Mentira, tudo mentira!...

Embora sem pretendermos responder ao sr. Comandante dos B.M., com a incorrecção e deselegância que usou na sua carta inexplicável publicada neste jornal no passado dia 4, e sem utilizarmos termos do seu Jaz, apetece-nos, contudo, parafrasear o «fado triste» da grande Amália, pois na «Vida» apesar dos «desgostos» que por vezes surgem no deambular da existência dos homens, nem sempre o que alguns dizem é a «mentira» que os outros apreçoam!

Estamos neste caso!

Temos sido mentirosos nas notícias que subscrevemos nos jornais! Mas meu Deus, essas afirmações só podem ser tomadas a «sério», quando conseguirem demonstrar aos nossos leitores, por A+B, que tudo quanto escrevemos no «Povo

Uma história curiosa

HÁ dias, quando me encontrava na cadeira do barbeiro — não confundir com a cadeira eléctrica — chegou à oficina um amigo que, apesar de já idoso, conserva ainda a frescura e a graça de espirito próprias dos verdes anos.

pelo Dr. José Correia

E como em tais recintos todas as conversas vão parar, momentaneamente as que se debruçam sobre os assuntos mais candentes das terras, eis que o meu amigo logo me interpelou, perguntando-me o que havia de novo na cidade.

Respondi-lhe que vivo afastado e não estou ao par dos problemas da mesma, ao que o tal amigo retorquiu que esse facto de certo não obstava que fosse informado das ocorrências mais salientes e, sobretudo, daquelas que ele sabia me eram mais gratas as ligadas à vida política ou administrativa da velha Balsa.

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Numa manifestação espontânea de gratidão continuam a chegar à nossa Redacção doativos para o Monumento ao poeta taviense.

A Comissão Executiva agradece a todos a sua generosa colaboração e aguarda a resposta daqueles que ainda não se pronunciaram.

Subscrição

Transporte	15.722\$00
D. Maria da Luz Abreu Ova-Tavira	10\$00
A. Fonseca-Tavira	50\$00
Alfredo Cordeiro-Tavira	20\$00
Dr. António José Mimoso Falsca-Tavira	50\$00
José António Dias Brito -Sr.ª da Saúde-Tavira	10\$00
George Rosado-Tavira	100\$00
João Faustino Nunes Gonçalves-Tavira	50\$00
João Pacheco-Luz de Tavira	20\$00
Luis Maria de Melo e Horta-Guarda	20\$00
Carlos Sabino de Jesus-Tavira	20\$00
Firmino da Silva-Marcos	50\$00
João da Cruz Madeira-Tavira	20\$00
José Mendonça Furtado Januário-Beja	20\$00

Continua na 3.ª página

Confirmei a sua afirmação, muito embora lhe insistisse no meu intencional e propositado desconhecimento até da maioria dessas mesmas ocorrências.

Louvou-me o meu amigo a atitude e contou-me esta história que apresentou como real e verdadeira, mais — como intimamente ligada à sua família.

Os meus pais — disse — não eram daqui mas duma terra do Alentejo, onde ambos exerciam a profissão de enfermeiros num estabelecimento hospitalar.

O meu pai, como todos os que se prezavam e eram gente nos seus tempos, era «político»; interessava-se pelos assuntos ligados às lutas que o rotativismo de então — progressistas e regeneradores — desencadeava por todo o país.

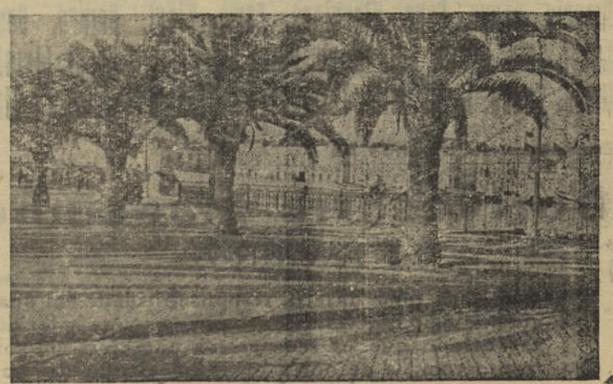
Um dia aconteceu que minha mãe caiu doente e quem teve de assumir a gerência dos negócios e demais afazeres domésticos foi o meu pai. Porém, porque inexperiente nos mesmos, resolveu tomar antes o conselho de minha mãe.

E assim, logo na manhã seguinte, foi preciso ir ao mercado com a criada fazer as compras necessárias para o dia.

Dirigiu-se meu pai a minha mãe e perguntou-lhe o que havia de comprar, tendo-lhe ela dito que isto é mais aquilo e onde essas coisas se adquiriam.

E lá foi o meu pai, convencido do seu papel, ao mercado, o qual percorreu; mas como não encontrou nada do que lhe fora recomendado, resolveu voltar a casa de cabaz vazio e sem nada comprar, pois não sabia como resolver o problema.

Continua na 2.ª página



Um sugestivo aspecto da nossa cidade

11 JAN. 1959

Uma carta do sr. Liberto Conceição

Continuação da 1.ª página

mos em os «testemunhar», até mesmo perante qualquer inquiridor por mais rigoroso que seja!

Cá o ficamos aguardando, portanto, para assim informar o «inquiridor» das fontes de informação — muitas — de que nos servimos para escrever o relato das últimas cheias de Tavira.

Ele fará a justiça de julgar então se as afirmações feitas correspondem ou não à verdade dos factos e se as notícias por nós subscritas denotam inteiro desconhecimento do que se passou, — de nós que vivemos hora a hora a tragédia daquela noite de triste recordação ou do sr. Comandante, que se encontrava ausente na capital!

Parece que, teimosamente, continua a não se compreender a importantíssima missão que cabe à Imprensa Regionalista e àqueles que nela escrevem, na defesa dos interesses, do prestígio e do engrandecimento das regiões que servem!

Não são os jornais, — e aqueles que escrevendo neles se batem com desassombro pelos interesses do seu concelho — que, pela sua incompreensível e insólita atitude prejudicam a sua Terra, mas sim os homens que não querendo ouvir «Ape- los, Sugestões e Alvitres», formulados sempre com franqueza e inteira lealdade, nos hão-de trazer funestas consequências para o progresso da nossa cidade.

Todos, ou quase todos, parecem apostados em querer ver, naqueles que rabiscam nos jornais apontando erros, anomalias ou despropósitos, ou erguem a sua voz clamando em prol da sua terra, perseguições pessoais que nunca existiram, ódios ou invejas que nunca se albergaram nos nossos corações, unicamente porque não estavam habituados a que alguém ousasse criticá-los, mesmo que, como no nosso caso, essa crítica tivesse sido sempre constructiva, sã, sincera e leal!

Se nunca regateamos louvores e elogios àqueles que os mereciam, por aquilo que tivessem feito por esta Tavira, que procuraremos continuar defendendo com a unhas e dentes enquanto nos permitirem, porque motivo, pela mesma razão, não havemos de apontar erros no desejo natural e humano de que eles se não repitam?

Aqueles que, como nós, tiverem amizade pela terra onde nasceram ou onde vivem, têm obrigação de não defender

«castelos no ar» e antes procurar dar solução adequada às anomalias, defeitos ou outros imponderáveis de que nem sempre os homens são culpados, mas têm obrigação de procurar reparar para que senão repitam no futuro!

São estas as considerações que nos merecem as expressões deselegantes de que fomos alvo por parte do sr. Comandante dos B.M. da nossa cidade, por motivo das notícias que fizemos publicar no «Povo Algarvio» de 28 de Dezembro findo, acerca da cheia que inundou a parte baixa da cidade!

Para terminarmos, e até que seja conhecido o resultado do rigoroso inquirido pedido às Instâncias competentes para se esclarecer e apurar toda a verdade, queremos afirmar aos leitores dos nossos «Ape- los, Sugestões e Alvitres», que não retiramos uma única palavra aquilo que escrevemos.

E não retiramos, porque nunca foi nosso hábito escrever de ânimo leve, apenas por maldade, má fé ou espírito derrotista e sem primeiro colhermos informações de fontes autorizadas, que facilmente testemunharão «como os factos que relatamos se passaram»!

Se o sr. Comandante dos B.M. tivesse ouvido pessoalmente as «testemunhas idóneas» que nos prestaram esclarecimentos, teria certamente evitado subscrever essa carta incorrecta e deselegante cujo conteúdo em nada nos afecta, visto que todos os nossos leitores conhecem bem a isenção, a franquesa e a lealdade do articulista!

Muito grato pela publicação destas linhas.

Liberto Conceição

COURELA

Vende-se, no sítio da Igreja de Santo Estêvão, com arvoredo.

Recebe propostas, Patrocínio da Conceição Guerreiro, Terreiro do Garção, 14 — Tavira.

Vende-se

Uma courela de terra correspondente a uma quarta parte de uma propriedade denominada «Cevadeiras» no sítio das Cevadeiras.

Outra courela correspondente também a uma quarta parte de uma propriedade denominada «Retorta» no sítio da Torre. Ambas da freguesia de Santa Catarina.

Informa o solicitador, José Luís Cesário.



Pela Provincia

Luz de Tavira

Charolas — Apesar de este ano, no dia 1 do corrente mês, não se ter realizado o tradicional concurso de charolas nesta localidade, tivemos o prazer de notar o elevado número de pessoas que aqui vieram naquele dia. Estiveram somente presentes a Charola de um grupo de sócios da Sociedade local e outro grupo de Amaro Gonçalves.

Por gentileza da Casa do Povo desta terra, exibiram-se as mesmas e com agrado, no palco do salão de festas daquela instituição, onde bastante público pode apreciar os seus cantares alusivos ao Deus-Menino.

Pena é, que uma tradição há longos anos mantida, tenha tendência a desaparecer, para desprestígio de uma terra progressiva, como é a Luz de Tavira.

Por iniciativa de um grupo de sócios e com a colaboração de alguns directores, levou a Sociedade Recreativa Musical Luzense a efeito uma Charola, a qual só se exibiu nesta localidade nos dias 1 e 6 do corrente. Com músicas do maestro Sebastião Leiria, de Tavira, e do acordeonista António Anica, desta terra, pôde a mesma agradar totalmente a todo o público que a apreciou, conforme aplausos que lhe dispensaram onde se exibiu.

Honra seja feita aos seus componentes, pois que, além de apresentarem o folclore da nossa região nesta data, puderam ainda alegrar e divertir o povo da sua terra.

Notícias Pessoais — Partiram á dias para Tomar onde se encontram a frequentar o Colégio Nuno Álvares, os srs. Nuno Manita Lindo da Cruz e António Manuel Lindo da Macedo, que aproveitando alguns dias de férias os passaram em companhia de suas famílias.

— A fim de assistir ao casamento do sr. José Joaquim Gonçalves realizado em Fátima, deslocou-se a Lisboa, de visita a sua filha e genro, o nosso assinante sr. Joaquim Patarata, que se fazia acompanhar de sua esposa e ainda da filha e genro residentes nesta terra.

— A fim de passarem a quadra festiva em companhia de suas famílias estiveram nesta localidade os srs. Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, funcionário da C.G. D.C.P., Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, funcionário do B.N.U. e Isidoro Conceição Viegas, enfermeiros dos H.C.L. ambos colocados em Lisboa.

— Partiu para Évora onde está a frequentar o Curso de Regentes Agrícolas, a menina Maria da Piedade Viegas Neto, que de visita a seus pais aqui veio passar umas férias.

— Afim de tratar de assuntos referentes á sua vida particular foi á capital, o nosso assinante sr. Custódio Anstácio Josefa, chefe da P.S.P. aposentado e aqui residente.

— Festejou no passado dia 6 do corrente o seu aniversário o nosso amigo sr. Júlio dos Reis Romeira Pinto, proprietário. Por tal motivo convidou para um lauto «Lanche» alguns dos seus amigos.

Casamento — No passado dia 21 de Dezembro, realizou-se na igreja paroquial desta localidade, o casamento da sr.ª D. Ivete Luzia Cabeçudo, filha da sr.ª D. Maria Cândida da Luz e do sr. António Evangelista Cabeçudo, com o sr. Joaquim Daniel Evangelista, funcionário da Empresa R. S. do Algarve, filho da sr.ª D. Maria José de Sousa e do sr. José Evangelista, ambos já falecidos. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Rita Eulália de Sousa e o sr. João Baptista e, por parte do noivo, a sr.ª D. Natália Lopes Romeira e o sr. Renato Silva.

Aos noivos, que fixaram residência nesta localidade, desejamos muitas felicidades.

Necrologia — No passado dia 28 de Dezembro, faleceu nesta localidade, no sítio de Amaro Gonçalves, a sr.ª D. Maria do Carmo Mendonça Felício, de 61 de idade, que era casada com o sr. Joaquim Felício, proprietário. A falecida era mãe do sr. José Joaquim Mendonça Felício, proprietário, sogra da sr.ª D. Maria José Estêvão de Mendonça Felício e avó da menina Maria Ercília de Mendonça Felício. No seu funeral para o cemitério desta localidade, incorporaram-se elevado número de pessoas.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

Engenho de ferro

Com todos os pertences, vendido por 3.000\$00.

Tratar na Quinta da Fonte Santa — Luz de Tavira.

Um nobre exemplo

D. Cândida Silva

Continuação da 4.ª página

atitude que ainda hoje nos comove, D. Cândida Silva tomava parte, com outras senhoras, no movimento pró-reabertura da igreja de Santa Maria da Graça. Esse movimento, que muito prestigiou as senhoras de Moncarapacho, foi iniciado cerca do meio dia, de 13 de Maio de 1917, ao som dum rebate nos sinos do referido templo, precisamente no dia e hora em que se dava a primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria.

Anos volvidos, vemo-la novamente colaborando com grande entusiasmo, com outras senhoras e um grupo de rapazes de Moncarapacho, na restauração da capela de Santo Cristo, cuja inauguração solene foi presidida pelo saudoso e ilustre tavirense, D. Marcelino António Maria Franco, venerando Bispo do Algarve.

A acrisolada dedicação por essa capela, levou D. Cândida Silva a manter-se, até à morte, como zeladora e mantenedora da sua confraria.

Em homenagem sincera a quem nos ministrou as primeiras luzes da instrução, desfolhamos uma saudade sobre a sua campa, apontando a sua figura de moncarapachense e de católica praticante às gerações actuais e vindouras, como um grande exemplo de fé, trabalho, honestidade, coragem e dedicação pelas grandes e belas causas, que nos libertam da mesquinhez e materialidade da vida quotidiana.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1959

J. F. M.

Tabela das Marés

Recebemos da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve a gentil oferta de dois exemplares das Tabelas de Marés para 1959, edição de grande utilidade que aquele organismo vem mantendo há já alguns anos, cujo preço de venda ao público é apenas de 3\$00.

Pelo que esta publicação representa de útil para todos os que trabalham no mar, escusado será salientar pois, para atestar a nossa suposição, basta saber-se que já conta 23 o número de anos da sua existência.

Com diversas indicações vantajosas para todos, a Tabela das Marés é um livrinho simpático que todos habitualmente procuram nas livrarias em cada ano que começa.

Agradecemos a amável oferta.

Jornal do Comércio

O diário mais antigo do País, fundado em 1853, já se encontra à venda nesta cidade. Noticiário completo do País e Estrangeiro. Notas económicas e financeiras, Bolsa de Valores, Nacionais e Estrangeiros, Metais preciosos, mercados, Câmbios, Moedas, Notas, Navegação, Carreiras Aéreas, Transportes, Correio, Tempo, etc. Jornal útil para todos pelos assuntos que profundamente trata.

AGÊNCIA

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Esta casa tem sempre á venda Impressos da Imprensa Nacional, Agendas de Escritório e Algibeira para 1959. Folhinhas de Marés

Vendem-se

Duas courelas de terra, no sítio da Foz — Santa Luzia.

Numa das courelas existe uma morada de casas com todas as dependências.

Tratar com Manuel Caçapo (Carreiro) — Tavira.

Uma história curiosa

Continuação da 1.ª página

Estupefacta, minha mãe perguntou-lhe a razão de tal, ao que o meu pai respondeu que, como não havia o que ela lhe tinha recomendado, só teve uma solução: regressar e nada comprar.

Riu-se a minha mãe e aproveitou a ocasião para dar ao esposo uma lição. E queres tu — disse-lhe — ser político, ter a pretensão de conhecer a arte de governar os povos se não és capaz, sequer, de governar a tua casa!

Santa lição! — comentou finalmente o meu amigo — De aí em diante deixou o meu pai as suas pretensões, restituindo-se ao seu papel de cidadão pacato, trabalhador e desinteressado do caciquismo coevo, absolutamente indiferente às lutas dos partidos e dos seus chefes.

Ouvi a história e tomei-a como lição que o meu amigo me quiz dar também, pois embora não o tivesse dito expressamente, quiz com ela encorajar-me na atitude inicialmente afirmada de me manter afastado das coisas da cidade e das suas ocorrências.

Só é pena que eu tenha que me lastimar por não saber tirar de tão instrutiva lição todo o proveito; que apesar da minha boa vontade, sempre o diabo as teça, lá me vá vendo, de quando em quando, mesmo sem querer propositadamente, arrastado pelas ondas dos temporais citadinos, até em função dos deveres profissionais, a que sempre me vergo.

No entanto subsiste o meu propósito de afastamento e agora reforçado pela sábia lição do meu preclaro amigo, que Deus guarde por muitos anos e bons, para que, com o seu saber de experiência feito, me possa ir continuando a dar, nos nossos sempre fugidios encontros, mais excelentes e recheadas lições, e levar a cabo a tão bela e comovedora lição á sua netita das oraçõezinhas da noite.

Mas lições destas não podem egoisticamente ser recolhidas em alqueire ou gaveta de secretária, como gratas recordações de amigos. É de toda a conveniência e justiça trazê-las a lume, pois quem sabe se não serão em nossos dias e em nossas terras necessárias e oportunas.

Hoje, também por toda a parte, indivíduos que como eu não têm as próprias «casas» em ordem e tantas vezes já deram provas de incapacidade governativa das «casas alheias», persistem em se intrometer em tudo, em ambicionarem tudo — este mundo e o outro — indo lançar a desordem nos lugares e domicílios alheios, onde a ordem é mantida pelos chefes de família com manifesto acerto e comprovada e reconhecida superioridade de critério.

Para que a lição, onde tanta Verdade se encerra, se estenda a quem dela necessitar, aqui ficam estas minhas linhas, talvez paradoxalmente inspiradas no muito amor á Causa que nunca deixa descansar.

Grémio da Lavoura de Tavira

Máquinas Agrícolas Convidamos os interessados a assistir, no próximo dia 14, pelas 10 horas, ás demonstrações do tractor Fordson Dextra e respectivos equipamento de alfaías, as quais se realizarão na propriedade «O Mato», do sr. Armando de Sousa Larcher, a seguir ás instalações da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, junto á estrada nacional para Vila Real de Santo António.

Quotas Estão á cobrança as de 1959. As quotas em atraso vão ser enviadas, progressivamente, para a cobrança coerciva.

Tavira, 2 de Janeiro de 1959

A Direcção

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyela, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Heftig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Saudações ao «Povo Algarvio»

Continuação da 1.ª página

nio do Carmo Ribeiro Vitor, Funcionário do Ministério da Marinha, Lisboa; João Rodrigues Lima Centeno, Tesoureiro da Fazenda Pública, Setúbal; José da Luz dos Santos, Faro; Manuel José Leiria, Lisboa; Virgílio Brás e José Pereira Brás, Angola; José Maximiano Correia, Lisboa; Raul Carvalho Dias, Tavira; Joaquim Patarata, Luz de Tavira; Tiago João Rocio, Tavira; José Pedroso da Costa, Lisboa; Francisco António Rodrigues, Lisboa; Mário Lopes, agente da Firma H. Vaultier & C.ª, Faro; José dos Santos Stockler, Faro; Francisco Semião das Neves, Marrocos; Manuel dos Santos Cabanas, Barreiro; Rafael Burguete, Lisboa; Direcção do Grémio de Panificação de Faro; Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Ld.ª, Lisboa; Nacional Rádio, Ld.ª, Lisboa; Kodak Portuguesa, Ld.ª, Lisboa; Grupo n.º 45 dos Escuteiros de Portugal, Açores; Primax, Ld.ª, Lisboa; Frota Aérea da SAS, Lisboa; Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Lisboa; Transportes Aéreos Portugueses, Lisboa; J. B. Corsino, Ld.ª; Radiotelevisão Portuguesa, Lisboa; Fotografia Novarte, Lisboa; Administração da Companhia de Seguros Mutualidade, Lisboa; A Mecamoto Tavirense, Tavira; Direcção da Associação Académica de Coimbra; Empresa de Electricidade e Máquinas Elma Ld.ª, Lisboa; Editorial Minerva, Lisboa; Firmino António Peres (Herd.º), Tavira; chefe e funcionários da P.I.D.E. de Faro e Jornalista Julião Quintinha, Lisboa.

A todos agradecemos muito reconhecidos, fazendo votos pelas suas prosperidades no ano corrente.

Subsídios às vítimas do temporal

O sr. Ministro da Saúde e Assistência concedeu ao Governo Civil de Faro a quantia de 20 contos para auxílio aos sinistrados do último temporal

Para o mesmo fim foi concedida igual verba ao Instituto de Assistência à Família.

PRECISA-SE

Dama de companhia e governante. Nesta Redacção se informa.

A Mensagem Presidencial

Continuação da 1.ª página

Ao som do hino nacional, a patriótica «Portuguesa» concluiu a sua mensagem o senhor Presidente da República na qual exalta o espírito de coesão nacional tão necessária para manter a atmosfera de compreensão, de entusiasmo e de fé precisas para a gigantesca obra proposta, de que se vai iniciar agora o segundo Plano de Fomento, muito mais grandioso que o anterior, susceptível de trazer benefícios até agora inexistência nós e que trará mais pão para todos os portugueses, em especial para aqueles que dele e são mais carecidos, e com o pão também virá o lar que muitos ainda não têm.

Para tudo isso é necessária a coesão nacional, para que no meio do presentemente anuviado panorama internacional possa chegar a bom termo a intensa obra de reconstrução nacional empreendida pelo Governo do Estado Corporativo Português.

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

Dr. José Fernandes Mascarenhas-Lisboa.	50\$00
Dr. Fausto Cansado-Lisboa	100\$00
Grupo Experimental de A. de Teatro-Tavira	50\$00
Evaristo Fernandes Rufino-Conceição	10\$00
Urgel Danoá Canau-Conceição	20\$00
João Rodrigues Horta-Conceição	10\$00
António Vicente Madeira da Cruz-Conceição	10\$00
A transportar.	16.432\$00

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executada toda a espécie de concertos. Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. João Higinio Gonçalves de Campos, Júlio Bemposta Júnior e o menino Luís Filipe Romeira Canseira.

Em 12 — Menina Maria João dos Santos Correia.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lídia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franca e os srs. José Nicolau da Palma e Raúl António Peres.

Em 14 — Menina Maria Luísa Martins Viegas Cesário, menina Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo e os srs. Eduardo Baptista Regato, José Abecassis Reis Pereira de Rezende e José Félix Correia.

Em 15 — D. Rita da Encarnação Felisberto, D. Maria Ivone Jacinto Fernandes Figueiredo e D. Maria João Amaro Correia.

Em 16 — D. Hermínia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Marcelo Viegas.

Em 17 — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virgínia Amélia Guimarães Chaves Ramos e D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha.

Partidas e Chegadas

Com sua família esteve nesta cidade onde veio passar a quadra do Natal, tendo já retirado para a sua residência em Lisboa, o sr. Eng. Professor Herculano de Carvalho, nosso assinante na capital.

Nascimento

No passado dia 19 de Dezembro, na residência de seus pais, em Algés, deu à luz uma robusta menina, a sr.ª D. Maria Agnelo Pires Madeira Ramos Soares da Rocha, esposa do sr. Eng. António Pereira Soares da Rocha, filha do nosso estimado conterrâneo sr. Quintino Luís Madeira Ramos, proprietário e funcionário da Cuf e da sr.ª D. Maria Amélia Peres Ramos.

A neófito a quem foi dado o nome de Ana Cristina Ramos Soares da Rocha, bem como sua mãe encontram-se bem.

Casamento

No passado dia 27 de Dezembro findo, realizou-se na igreja de S. Nicolau em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Martins, gentil e prendada filha da sr.ª D. Virgínia Irlanda dos Santos Martins e do sr. Francisco Pereira Martins (já falecido), com o sr. Tenente Fernando Jorge Carmona Costa, filho da sr.ª D. Arminda Carmona Costa e do sr. Emídio Gonçalves Costa.

Paraninfaram o acto por parte da noiva as sr.ªs D. Maria de Lurdes Ascenção Contreiras Costa Lopes e D. Ilda de Campos Cansado e por parte do noivo os srs. Brigadeiro Francisco Olbeche Fino e Guilherme Silva.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água a todos os convidados, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, tendo os noivos depois, seguido em viagem de núpcias para Espanha.

No dia 4 de Janeiro, casou civilmente na Conservatória do Regis-

Informações

NO Concurso para as vagas de 2.ª classe para o Quadro Técnico da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, classificou-se em 8.º lugar o sr. Eng. José Francisco Pereira da Assunção.

Igualmente no concurso para a 3.ª classe classificaram-se, respectivamente em 4.º e 11.º lugares, os srs. Eng.º Luís Filipe Lelo de Miranda Malheiro Távora e José Alberto Soares Chaves, todos em serviço no Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Por esse País fora...

Continuação da 4.ª página

campanha que serviu nas Guerras da Restauração e, num discurso, o novo cardeal afirmou que Portugal ficará sempre no seu cotação.

Na habitual mensagem do Ano Novo, dirigida pelo Chefe do Estado a todos os portugueses, «qualquer que seja o ponto do Globo em que tenham visto a luz do dia», o Almirante Américo Tomaz formulou votos de bem estar a todos os seus compatriotas, manifestou a esperança de que os homens se não lancem loucamente para uma terceira guerra mundial, exaltou o Plano de Fomento e augurou mais pão a todos, especialmente, aos que dele estão mais carecidos.

to Civil de Tavira, o sr. António Adrúbal Rosa Moreira, electricista, natural de Borba, residente em Setúbal, filho do sr. Augusto de Ascenção Moreira e da sr.ª D. Mariana Balbina Rosa, com a sr.ª D. Maria Berta Fernandes Mendonça, residente em Tavira, filha do sr. João Mendonça Viegas e da sr.ª D. Elisa Fernandes Mendonça.

Foram padrinhos os srs. José Mendonça e Sebastião Mendonça, comerciantes e as sr.ªs D. Eulália José do Nascimento e D. Maria Aurélio Laranjo Frade.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

De luto

Pelo recente falecimento de seu pai sr. José António Rosa, residente em Faro, encontra-se de luto, o nosso prezado amigo sr. José António Pinheiro e Rosa, distinto professor do ensino secundário em Lagos e nosso prezado colaborador.

Por tal motivo endereçamos as nossas sentidas condolências.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, em casa de sua filha, onde há tempo residia, a sr.ª D. Maria Apolinária Trindade Tavares, viúva, de 83 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Aline Trindade Tavares Galhardo, sogra do sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo e avó da sr.ª D. Maria Manuela Tavares Galhardo e do sr. Capitão Valentim Tavares Galhardo e irmã do sr. Sebastião Trindade da Franca, proprietário, residente nesta cidade.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Alistamento de voluntários para o Exército

Segundo o edital que nos foi enviado pelo sr. Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, o qual se encontra afixado em diversos locais públicos, são convidados todos os mancebos, dos 18 aos 20 anos, que saibam ler, escrever e contar, de que podem ser alistados no Exército como voluntários.

Também os mancebos, dos 16 aos 20 anos, que possuam a 4.ª classe, podem ser alistados para o «Serviço de Material», onde poderão seguir várias especialidades, tais como: Artífice carpinteiro, mecânico de armamento, mecânico electricista, mecânico de instrumentos de precisão, mecânico de radar, mecânico radiomontador, mecânico de viaturas de rodas e de lagartas, artífice selheiro e correio e artífice serralheiro.

Os requerimentos dos interessados, dirigidos ao Ministro do Exército, deverão ser entregues até 19 de Janeiro, na unidade ou Escola Prática em que desejarem servir.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Os nossos corpos sociais para a gerência de 1959 ficaram constituídos pela seguinte forma:

Assembleia Geral — Presidente, Miguel Francisco Bagarrão; vice-Presidente, António José Correia; 1.º Secretário, Sebastião José da Luz; 2.º Secretário, José Damião Neto; 1.º vice-Secretário, Rodolfo Zeferino Faustino; 2.º vice-Secretário, Manuel Mário Leiria de Oliveira.

Direcção — Presidente, José António de Jesus; Tesoureiro, João Castanho Soares; Secretário, Germénio Augusto Fonseca; Vogais, José das Neves e Vitorino Feliciano Cardoso. Suplentes — Presidente, Aníbal Diamantino Galhardo Palmeira; Tesoureiro, Paulo Joaquim de Oliveira; Secretário, Ernesto Vaz Figueiredo; Vogais, Pedro do Nascimento Fina e José Maria Jesus Carepa.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel de J. Ribeiro; Secretário, José Joaquim Leiria; Relator, Custódio Alberto das Mercês. Suplentes — Presidente, Bebiano António Marçal; Secretário, Vitorino Castanho Soares; Relator, Manuel Jacinto.

Tavirenses

Não esqueçais, neste ano de 1959, o Lar da Criança de Tavira! Ofereci os vossos donativos para que as criancinhas internadas possam ter um Novo Ano próspero.

Um tavirense

Vende-se

Um prédio situado no Terreiro do Parguinho, 1 em Tavira.

Dirigir propostas a Maria Julieta Gil, Santa Rita — Cabela.

Agradecimento

Esposo, filho, nora e neta de Maria do Carmo Mendonça Felício, não lhes sendo possível, por desconhecimento de moradas, agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la no seu funeral, vêm, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Senado e de que serviria como Juiz o vereador mais velho.

Concluídos por fim os processos e seguidos rigorosamente todos os trâmites do Direito Canónico, foram lavradas as respectivas sentenças: a dos processos organizados em Lisboa, Santarém e Torres Vedras com data de 17 de Abril de 1760; a do processo organizado em Lagos, datada de 9 de Julho do mesmo ano. E em ambas, recapitulando longa e pormenorizadamente as deligências feitas e os resultados positivos nelas obtidos, conclui-se pela justiça da causa e pede-se à Santa Sé Apostólica a canonização de Frei Gonçalo de Lagos.

Estes processos, porém, só seguiram para Roma catorze anos depois de concluídos, porque, exactamente a 22 de Outubro de 1760, o Marquês de Pombal expulsava de Portugal o Núncio Apostólico D. Filipe Acciainoli e logo em Fevereiro do ano seguinte, com a saída do Núncio interino, D. Pedro Paulo Testa, era suspensa temporariamente a Nunciatura de Sua Santidade no nosso País, tudo consequência inevitável do conflito com o Vaticano, originado nas perseguições à Companhia de Jesus, que se seguiram à execução dos implicados no tristemente célebre atentado contra D. José I. Foi Monsenhor Inocêncio Conti, primeiro Núncio e Legado a latere depois daquela suspensão, quem os levou para a Cidade Eterna, ao deixar por sua vez a Nunciatura, no ano de 1774; mas não foi então ainda possível dar-lhe imediato seguimento, porque Monsenhor Inocêncio Conti chegou a Roma precisamente no dia em que faleceu o Papa Clemente XIV (22 de Setembro daquele ano) e

houve que esperar a eleição do seu sucessor, o Papa Pio VI, que se efectuou a 22 de Fevereiro de 1775. Apenas depois dessa eleição e depois também de removidas algumas dificuldades logo ali surgidas acerca do «reconhecimento das assinaturas» dos autos, dificuldades que deram até origem a uma petição, assinada por vários Bispos portugueses, no sentido de serem prontamente sanadas, — é que os processos foram recebidos pela Sagrada Congregação dos Ritos e Sua Santidade nomeou o Cardeal Negroni para Ponente ou Relator da Causa da Canonização de Frei Gonçalo de Lagos.

A simples «introdução da causa da canonização» foi, todavia, ainda objecto de longas e parece que por vezes bastante aceras discussões naquela Sagrada Congregação; tão longas, pelo menos, que só dois anos depois os Cardeais e Consultores conseguiram chegar a acordo e resolveram então, por unanimidade, a introdução da causa, mas não a da canonização propriamente dita, e sim apenas a «do culto imemorial ou caso exceptuado nos Decretos de Urbano VIII», sendo o respectivo decreto assinado pelo Papa em 16 de Julho de 1777. E depois, a própria apreciação do «culto imemorial ou caso exceptuado», apesar de sob esse aspecto os processos elaborados no Patriarcado de Lisboa e no Bispado do Algarve terem sido considerados como exemplares pelo Cardeal Protector de Portugal na Curia Romana e pelo próprio Relator da Causa, — levou ainda meses de discussão.

Mas, finalmente, no ano seguinte, a Sagrada

Continua

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 4 — Serpa 1

Vitória expressiva contra um adversário não merecedor

Oito jornadas sem perder, eis o palmarés que o Farense vem oferecendo aos seus adeptos, demonstrando de domingo para domingo que o desaire sofrido no início do Campeonato, apenas foi um período mau que a equipa de Faro atravessou.

No passado domingo, a diferença de 3 bolas verificada no final do encontro com o Serpa, poderá parecer, à primeira vista, que a vitória dos algarvios foi facilmente alcançada. No entanto, se bem que tenhamos de fazer juízo ao triunfo dos pupilos de Vleirinha, devemos salientar também que os alentejanos constituíram um conjunto que, pela sua maneira de actuar e vontade imposta na luta, não mereciam uma derrota tão pesada.

A actuação dos dianteiros de Faro foi modesta, mas o número de golos alcançados é talvez o suficiente para atenuar a fraca exibição, pois que o essencial de uma linha atacante e a sua especial missão é a de marcar golos.

Assim, beneficiando dos empates de Almada e do Montijo, a turma farense subiu ao 4.º lugar, apenas a um ponto do 3.º classificado, tudo levando a crer que a sua presença na fase final poderá vir a ser uma realidade. Aliás, não queremos também deixar de frisar que, para que tal aconteça, os alvi-negros terão de se acautelar com as exibições futuras, porque a fase do calendário que se aproxima é aquela que se apresenta com obstáculos mais difíceis de transpor.

Almada 1 — Olhanense 1

Bom jogo de ambos os lados

Desafio de especial interesse, este que o Olhanense foi disputar ao campo do Pragal, não só pela boa classificação que ambas as equipas disfrutavam no cimo da tabela, como também pela falange de apoio que os algarvios apresentaram, proveniente da «colónia algarvia» que reside em Almada.

O empate a uma bola, premiado os dois períodos de bom jogo que ambas as equipas realizaram, poderá parecer o resultado mais acertado mas, no caso de haver um vencedor, esse seria sem dúvida, o team algarvio.

Iniciando o jogo em toada cautelosa e defensiva, a equipa cubista atravessou neste período sérias

dificuldades para impedir e anular a fúria almadense, não evitando, no entanto, que as suas malhas fossem tocadas aos 13 minutos.

Consequindo o empate na transformação de uma grande penalidade, a feição do jogo mudou totalmente e a equipa Olhanense fazendo alarde do seu excelente fio de jogo, foi, até final, uma preocupação para a defesa local que, no entanto, soube, se bem que por vezes beneficiando da sorte, manter o resultado.

Nuno, o melhor jogador em campo, demonstrou a sua classe de grande futebolista, com primorosas fintas e dribles desconcertantes.

Sacavenense 0 — Portimonense 1

Vitória difícil mas justa

A partida entre sacavenenses e portimonenses foi jogada com bastante entusiasmo e vontade, procurando ambas as equipas o triunfo, ainda que com aspirações diferentes. Pelo lado dos algarvios a vitória era essencial para não perderem o contacto do grupo que disputa o 3.º lugar; por parte dos locais, uma derrota seria agravar-se mais a possibilidade de baixarem de divisão.

No entanto, se o Portimonense procurou uma toada de calma e os seus jogadores faziam correr a bola sem pressa, os ribatejanos foram mais impulsivos com jogadas rápidas mas complicadas, que a defesa contrária soube tolher com facilidade.

A vencer por uma bola, que viria a ser o resultado final, os barlaventinos reforçaram o sector recuado, defendendo o resultado e dois preciosos pontos.

Jogos para hoje:

Olhanense — Beja; Portimonense — Almada; Coruchense — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	18	14	2	2	72-22	30
Olhanense	18	11	3	4	44-21	25
Montijo	18	10	2	6	38-31	22
Farense	18	9	3	6	42-20	21
Almada	18	9	3	6	32-22	21
Estoril	18	9	3	6	32-28	21
Portimonense	18	8	4	6	24-34	20
Oriental	18	9	1	8	30-24	19
Juventude	18	6	4	8	18-32	16
Serpa	18	6	—	12	35-59	12
Arroios	17	4	3	10	24-42	11
Sacavenense	18	3	5	10	16-34	11
Desp. Beja	17	4	3	10	21-49	10
Coruchense	18	3	4	11	30-40	10

Ofir Chagas

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Um nobre exemplo

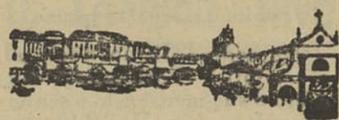
D. Cândida Silva

APÓS doloroso sofrimento, faleceu em Moncarapacho, donde era natural, a sr.ª D. Cândida Silva, pessoa bondosa e extremamente dedicada à sua terra, que deixou as mais profundas saudades.

Pertencente a uma família de sólida formação moral e católica, D. Cândida Silva foi sempre uma excelente colaboradora de quase todas as iniciativas espirituais e culturais da sua e nossa querida aldeia.

Durante o período agitado que se seguiu ao ano de 1910, soube essa distinta senhora manter, com uma coragem extraordinária, a sua escola de ensino particular, onde ministrava com sua mãe, D. Maria da Silva, a par da instrução primária a da doutrina cristã, não obstante as ameaças contínuas que lhe eram feitas. E na altura em que a freguesia de Moncarapacho foi sacudida pelo vento ciclónico das perseguições, religiosas, de bem triste memória, em que o bondoso e venerando pároco e nosso querido amigo Rev. Padre António de Jesus Alagaia, afastado da sua igreja se viu obrigado a celebrar a missa paroquial no primeiro andar da sua residência, fazendo ao mesmo tempo da sua sala de visitas câmara ardente das crianças que morriam, nobre

Continua na 2.ª página



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, um filme da série «Rafaelo Matarazzo», realizador de «Filhos de Ninguém», «A Escrava do Pecado», com Silvana Pampanini, Marcello Mastroianni, Franco Fabrizi, Camillo Pilotto e Irene Genna.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, um grandioso e alegre espectáculo em cinema-scope, «Primavera no Coração», com Andy Russel e Irasema Dilian. Em complemento, um filme de capa e espada, com Steve Barclay, Mário Ferrari e Paul Muller, «Espada Vingadora».

Sábado, para maiores de 17 anos, «A Moda vem de Paris», um filme célebre em todo o mundo pelo seu fausto, pela sua beleza, pelas suas raparigas, pelas suas canções, pela sua malícia, com Jane Russel e Gilbert Roland. Em complemento, Glenn Ford, Ann Sheridan e Zachary Scott, em «Encontro nas Honduras», em technicolor.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Por esse

País fora...

Na sua mensagem de Natal, dirigida a todos os portugueses, Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa lembrou que «a Igreja projecta a sua luz e a sua graça de redenção sobre a própria ordem temporal, sem a confundir com ela. A revelação cristã, restaurando o homem, restaura implicitamente toda a ordem natural; a política, a economia, a cultura, o indivíduo, a família, a sociedade».

Membros do Governo inauguraram há dias, na Misericórdia de Lisboa, um novo serviço hospitalar para a primeira infância, novas instalações da lavandaria, dos Serviços de Contabilidade e do Dispensário materno-infantil da Rua da Rosa, uma creche em colaboração com a Junta de Freguesia de S. José e um dispensário materno-infantil na Rua da Saudade.

Numa imponente cerimónia a que assistiram as mais destacadas personalidades oficiais e religiosas, o Chefe do Estado impôs o barrete cardinalício ao Nuncio Apostólico em Lisboa, Monsenhor Fernando Cento. A cerimónia foi celebrada no Palácio da Ajuda, junto dum altar de

Continua na 3.ª página

CICLISMO

Sérgio Páscoa segue para França!

Embora a Imprensa da especialidade e a Rádio já se tenham referido à possibilidade da ida para França, de dois ciclistas do Ginásio Clube de Tavira, a fim de ali tomarem parte, com ciclistas estrangeiros, em escolas de treino e provas desportivas, só hoje podemos trazer a lume essa informação, que decerto irá alegrar os muitos entusiastas da modalidade existentes no nosso concelho.

E só agora o «Povo Algarvio» foca este assunto, porque foi no passado dia 7, que a Federação Portuguesa de Ciclismo telefonicamente informou o Ginásio de que, pelo seu Conselho Técnico, fora escolhido o ciclista Sérgio Páscoa, para seguir no próximo mês para França, a fim de no campo de treinos de Narbone (Côte d'Azur), sob a direcção técnica do grande Louison Bobet, iniciar a sua preparação com vista à próxima época de ciclismo.

Tomam parte neste campo de treinos os ciclistas portugueses Alves Barbosa e Antoino Baptista, do Sangalhos; Sérgio Páscoa, do Ginásio; Alberto Carvalho, do Académico do Porto e Lima Fernandes, do Alpiarça.

Todos os tavirenses, melhor dizendo, todos os algarvios, ficarão seguindo com o maior interesse, a estadia de Sérgio Páscoa, em França, com alguns dos maiores ciclistas internacionais, e ficam com a esperança de que o nosso jovem estradista seguirá com o maior entusiasmo e aplicação os ensinamentos que lhe forem ministrados, mantendo aquela correcção, aquele aprumo e espírito de camaradagem que fazem grandes os grandes do Desporto.



Sérgio, Herminio, Mangas, Inácio, Jorge, Alcide e Bárbara

Podemos igualmente informar os nossos leitores de que o Ginásio mantém correspondência pessoal com Louison Bobet — a quem convidara para, com alguns companheiros de equipa vir estagiar no Algarve neste período inicial de treinos, dado o clima excepcional da nossa província — e que já lhe foi pedida autorização para que fosse alargado para seis o número de ciclistas portugueses a admitir no seu campo de treinos, de modo que, mesmo a expensas do Ginásio, para ali seguisse igualmente Jorge Corvo, outra esperança do desporto Algarvio.

A F.P.C. aceitou com entusiasmo esta iniciativa do Ginásio, restando-nos aguardar que tenha êxito mais esta onerosa prova de carinho e dedicação que o popular Clube da nossa cidade põe, na preparação dos seus atletas!

Nova época de ciclismo

Temos igualmente conhecimento de que vão em breve iniciar-se os trabalhos de preparação intensa dos ciclistas que hão-de constituir as equipas de Independentes e Amadores, do Ginásio, com vista à próxima época.

Tudo se prepara, portanto, para que a época de 1959 venha proporcionar aos amantes da modalidade muitos momentos de alegria, tanto mais que

se prevê a criação em breve da Associação de Ciclismo do Algarve, que irá estimular mais ainda, a prática e o desenvolvimento do ciclismo entre nós!

Desejamos, ao Ginásio e aos seus ciclistas, os maiores êxitos desportivos nesta época de 1959, para prestígio da nossa cidade.

Grupo Experimental

de Amadores de Teatro

O Grupo Experimental de Amadores de Teatro, cuja 1.ª audição efectuada com pleno êxito há cerca de um mês na sede da Sociedade Orfeónica o público tavirense recebeu com a maior simpatia, retomou na última semana os seus trabalhos com vista à sua próxima actuação.

Na sede da Sociedade Orfeónica continua aberta a inscrição de novos alunos, a que é exigida apenas uma prova simples de dicção.

VENDE-SE

Casas na Rua José Joaquim Jara, n.º 74 e 76, com quintal grande, ramada e um armazém anexo que serve de garagem.

Tratar com José Serafim dos Santos — Fábrica Balsense — Tavira.